

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

**PERSPECTIVAS DO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA PÚBLICA: construindo
conhecimento**

PATRÍCIA DE SOUZA DA SILVA

CORINTO

2011

PATRÍCIA DE SOUZA DA SILVA

**PERSPECTIVAS DO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA PÚBLICA: construindo
conhecimento**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UAB, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Fabrício Andrade Pereira

UFMG

Corinto

Universidade Federal de Minas Gerais

2011

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, aos meus pais pelo incentivo que me dedicaram no decorrer de todo esse tempo. A Orientadora Dolores, por sua boa vontade e paciência e aos colegas que fizeram comigo essa caminhada.

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais e a todos os amigos que de alguma forma contribuíram para a realização do mesmo. E que Jesus Cristo abençoe a todos.

Epigrafe

O Senhor mire e veja o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. É o que a vida me ensinou. Isto me alegra (...)

João Guimarães Rosa

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo focalizar as constatações e perspectivas que abrangem o ensino da Arte na escola pública e o seu percurso do ensino artístico nos dias de hoje, associando o ensino da Arte com a prática docente. Também objetiva estudar as inovações que tendem a melhorar o quadro educacional no tocante ao ensino de Arte. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e a pesquisa de campo. A conclusão traz as implicações que vão de encontro com o professor

Palavras - chave: Ensino da Arte. Formação do Professor. Repensar o ensino.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Capítulo 1: O ensino da arte na Educação Escolar: sua constituição histórica	9
1.1. O ensino da arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	9
1.2. A técnica – Escultura: um novo olhar para a escultura popular.....	12
1.3. O artista e sua escola.....	15
Capítulo 2: Arte – Educação: o conhecimento.....	16
2.1. Arte popular: a resignificação.....	16
2.2. Circuito Turístico Guimarães Rosa.....	17
2.3. A escola e o universo da pesquisa.....	17
2.4. O desenvolvimento da atividade: A modelagem.....	18
3. Resultados do trabalho.....	19
4: Considerações finais.....	19
Referências Bibliográficas.....	21

Introdução

Este trabalho aborda o tema O Ensino da Arte na escola pública, aspectos sobre a sua importância na vida da criança e possíveis contribuições que a disciplina propicia ao aluno. Em relação ao ensino da Arte, também será abordado a sua caminhada ao longo do tempo e os anseios para se valorizar as aulas e torná-las mais significativas por parte do profissional da educação. Também, optei por esse tema visando contribuir para a melhora da prática docente do professor de Arte, para que o mesmo possa refletir sobre a sua prática pedagógica.

O trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado como “O ensino da arte na educação escolar: sua construção histórica” abordarei sobre o ensino da arte na escola pública abrangendo “o ensino da arte”, voltado para técnica escultura e modelagem. Em sequência, o estudo busca investigar o artista popular da região, o “artesão”, autor de muitas obras esculpidas, que se encontra em algumas das praças da cidade de Corinto. A população desconhece esse artista, o Sr. Davi, que vive no anonimato e suas respectivas obras, acabam sendo despercebidas e desvalorizadas pelo povo, tornando-se às vezes, um alvo fácil para os vândalos. Também nesse capítulo será abordado aspectos sobre o papel da arte/educação. No segundo capítulo, “A Aprendizagem em Arte”, ressaltarei o trabalho realizado pelo artista, Sr. Davi, os seguintes aspectos: o seu estilo próprio. As esculturas foram fotografadas pelos alunos e por mim, conforme fotos anexadas. Nesse mesmo capítulo apresento a Escola Estadual Professora Maria Amália Campos, localizada à Praça Milton Alves de Farias, em Corinto, Bairro Gomes Carneiro, onde trabalho, como Regente de aulas do Ensino de Arte e, no segundo turno, como Regente de turma nos anos iniciais, do Ensino Fundamental. O universo da pesquisa está voltado para as seguintes atividades: Com base nas fotos tiradas das esculturas existentes, os alunos escolheram uma das esculturas (o dinossauro), que se encontra na praça da feira, para tentar reproduzi-la com argila, seguindo as orientações do nosso artista popular, Sr. Davi, o “artesão”, autor das esculturas pesquisadas. No terceiro capítulo “Análise dos Resultados”, foram apontados os resultados alcançados pelo trabalho, com as devidas observações dos alunos e suas reações de construir o conhecimento através de um trabalho significativo.

A conclusão aponta para uma reflexão sobre a prática docente e um ensino mais significativo voltado para a realidade do aluno e da escola em que está inserido. Dessa forma torna-se necessário refletir sobre a influência que o estudo da Arte exerce sobre as pessoas, especificamente, sobre os alunos e a importância do ensino da mesma no contexto escolar, havendo assim um envolvimento maior com a disciplina por parte do professor alcançando assim o seu crescimento como educador.

1. Capítulo I

O Ensino da arte na educação escolar: sua construção histórica

1.1. O ensino da arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O ensino da arte vem conquistando o seu lugar dentro da educação brasileira, numa tentativa de expandir e melhorar a qualidade de sua abordagem. Segundo os PCN (1997), desde a metade do século XX, o ensino das artes já se destacava sendo ministrado através das disciplinas de desenho, trabalho manual, música, e compunha os programas das escolas primárias e secundárias. Tais atividades compunham o currículo da escola tradicional.

De acordo com os PCN (1997), nos anos 60, o ensino da arte desenvolveu-se na tendência da Pedagogia Tecnicista, sendo que o modelo de educação estava voltado para a mão de obra qualificada. Assim era entendido o ensino de arte:

O ensino de arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele transmitir aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinha em comum, sempre, a reprodução de modelos. (BRASIL, 1997, p.25).

Era a técnica prevalecendo visando um ensino onde os alunos fossem como máquinas que apenas reproduziam o que lhes era depositado, e estes sempre eram treinados para fazer parte de uma sociedade onde o bem de produção estava acima de tudo e com grande margem de lucros.

Conforme os PCN (1997, p.28),

Com a LDB/71, foi introduzida na escola a componente curricular Educação Artística que procurou abordar conteúdos de música, teatro e artes plásticas nos cursos de 1º e 2º graus, criando na figura do professor o único que deveria dominar todas essas expressões de forma competente.

Mas, o que aconteceu foi que devido a esse tipo de pensamento muitos desvios vêm comprometendo o ensino da Arte, que muitas vezes acaba sendo confundido com momentos de lazer, terapia, descanso das aulas sérias, etc. causando assim um resultado contraditório, porque os professores não estavam preparados e nem habilitados para dominar as várias linguagens que agora faz parte do conjunto das atividades artísticas.

De acordo com LDB (nº 9.394/96, art. 26) “o ensino da arte constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Segundo Martins (2009, p.12), O ensino da Arte envolve articular três campos conceituais: “a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade compreendendo histórica e culturalmente.

De acordo com Martins, (2009, p.12) “o ensino da arte gera processos educativos propositores de poetizar, fruir e conhecer arte”. São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (não mais Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios buscando ressignificar os currículos escolares ligados à cultura artística, e não apenas como atividade. Dessa forma, valorizam-se as aulas de Arte e a tira desse patamar em que se encontra, onde a fragilidade conceitual e a metodologia impede os recursos humanos de melhorar a sua prática pedagógica. Magalhães (2002) afirma a esse respeito que

Faz-se necessário repensar o papel da Arte na educação escolar frente às reformas curriculares advindas da LDB atual (Lei 9394/96) e a conseqüente divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte, [...] que ratificam a presença das diversas linguagens artísticas nas escolas (...). Em vista disso, urge a necessidade de re-significar os currículos escolares de maneira geral, principalmente, a formação do professor de Arte frente à rapidez das mudanças deste final de milênio. Como os cursos de Licenciatura em Artes estão preparando o professor para um posicionamento crítico frente às novas perspectivas teórico-metodológicas

subjacentes nos documentos propostos pelo MEC? (MAGALHÃES, 2002, p.164-165).

É bastante notório que o ensino de Arte necessita de uma reflexão em relação à sua qualidade, para que alunos e professores, possam perceber uma cultura democrática que desperte valores como diversidade e cidadania. De acordo com Almeida (2002, p.75), na década de 80, “ocorreu novas abordagens no ensino das artes. A imagem ganhou destaque na sala de aula, representando uma tendência contemporânea de artes e uma novidade para o ensino”. Cada escola possui a sua própria realidade que difere uma das outras. Isso interfere como o docente irá selecionar o conteúdo de suas aulas a serem discutidos na ação pedagógica. Assim, “Faz-se necessário trabalhar com profissionais da educação de maneira como eles, sendo capazes de compreender suas práticas e refletir sobre elas, sejam também capazes de transformar as suas lógicas de ensino” (JESUS, 2002, p.III). Os professores de arte devem possuir uma compreensão histórica do ensino da mesma, para norteá-lo em sua prática pedagógica.

Durante a trajetória do ensino das artes, dos Jesuítas até os nossos dias, foram várias as práticas escolares. O ensino de Arte deve contribuir para que a prática pedagógica atenda à necessidade de aprendizagem de aluno num contexto social, cultural e econômico.

A Arte é importante na escola e fora dela. Ela gera um conhecimento ao longo tempo. Dessa forma o homem vai construindo um patrimônio cultural. O ensino da Arte favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e estético do sujeito. Conhecendo Arte o aluno é estimulado a fazer investigações, ter curiosidade ao levantamento de hipóteses, proporcionando o seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural, possibilitando assim um amplo senso estético.

O ensino da arte, como consequência desejável, também estimula o desenvolvimento da expressão gestual e corporal, da oralidade, e de muitas outras habilidades. Possibilita uma maior compreensão significativa das questões sociais, reconhecendo as diversidades, e construindo uma autoimagem positiva. Ele também proporciona uma maior integração do grupo favorecendo a construção da

autonomia. Muitos teóricos contribuíram e ainda contribuem nesse campo buscando novas alternativas e inúmeras pesquisas relacionando o ensino da Arte e o lúdico, possibilitando momentos nos quais a imaginação e a criatividade atinge espaços bem organizados, tanto para o ensino de artes, quanto para as brincadeiras. O ensino da arte busca uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, as aulas de arte estão voltadas para a interação da criança com o campo da arte e o seu contato direto com ela. Essa interação envolve:

- A experiência de fazer formas artísticas e tudo o que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, (...) e realizar um trabalho de arte;
- A experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações de qualidades perceptivas (...) coisas diferentes para cada pessoa;
- A experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde (...), a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos. (CELESTE, 2009, p.118).

As aulas de arte requerem preparação, coordenação especial e contextos significativos para que o aprendiz possa tecer sua rede de significações. A construção do conhecimento gerada em cada aprendiz revela situações de aprendizagens significativas. O ensino da arte requer do educador compartilhar saberes.

1.2. A técnica - Escultura: um novo olhar para a escultura popular

De acordo com Freire (1984), “O homem é um ser sociável que sempre necessita se relacionar um com o outro e com o meio em que vive”. E no decorrer desse relacionamento o homem aprende muito e também ensina. Por isso, ele desenvolveu uma linguagem que se fez especial e o faz mergulhar dentro de si mesmo e também dentro dos outros despertando o belo e fazendo com que as emoções se expandam. Dessa forma, o homem recebe influências de várias culturas, às quais foram incorporadas configurando uma diversidade que é expressa também no mundo das artes. A escultura é uma forma de expressão artística. A maior característica da escultura é a tridimensionalidade.

Diante do que já havia pesquisado, optei por fazer construções de objetos para o ensino de arte com meus alunos, ou seja, fazer esculturas seguindo as orientações do Sr. Davi.

Então, elaborei e desenvolvi um projeto com meus alunos com o intuito de observar e analisar as esculturas existentes nas praças da cidade de Corinto. A princípio, o trabalho foi difícil devido à falta de informação. Mas, com o passar do tempo tornou-se interessante. Começamos a pesquisar na Internet, buscando compreender o processo de esculpir. A partir de então foi realizado tarefas através da minha orientação e com a participação dos alunos, com faixa etária de onze aos dezesseis anos.

O primeiro passo foi instigar os alunos e despertar a curiosidade de conhecer o assunto e obras de esculturas. Escolhi desenvolver esse trabalho com a turma do Projeto Tempo Integral para investigar Por essa razão construímos um questionário levantando questões sobre as esculturas existentes nas praças próximas à nossa escola e de todas as outras pertencentes a nossa cidade. Levantamos as seguintes questões:

- ✓ Quem é o autor da maioria destas obras?
- ✓ Qual o significado de cada escultura?
- ✓ Que técnica foi utilizada?
- ✓ Qual o valor cultural destas obras para a nossa cidade?
- ✓ O que podemos fazer para preservá-las?
- ✓ Como podemos divulgar a importância destas obras para a nossa cidade?

Elaborado o questionário partimos para a ação em busca de respostas sobre o referido assunto. Fomos à Prefeitura e através de conversa realizada com o Assessor da Secretaria de Educação, o Sr. Ailton, ficamos sabendo que a maiorias das obras foram feitas por um artesão da nossa região. Esse artista popular, o Sr. Davi, reside na cidade de Lassance e vê na arte de esculpir a sua razão de viver.

Procuramos esse autor e o entrevistamos. Ele declarou que “tem um prazer enorme em fazer as esculturas. Não são difíceis de fazer, ainda mais quando se gosta do que faz”. (Recorte de entrevista realizada com o artista popular- Sr.

Davi), o qual ainda acrescentou: “Dedico horas à noite envolvido com a construção das esculturas”.

Partimos para a pesquisa de campo, onde eu e os meus alunos visitamos as praças: Lucas Alves, Alencar Osório, Praça dos Ferroviários, Praça dos Garimpeiros e Praça Frei Félix e registramos através de fotos o nosso trabalho. Os alunos demonstraram muito interesse no decorrer do trajeto e puderam analisar de perto as obras e seus aspectos: os Cangaceiros e a figura de Manuelzão estão expostos na Praça Lucas Alves, o Dinossauro, na Praça, na Praça Alencar Osório, os Garimpeiros na Praça dos Garimpeiros e o Pássaro juntamente com o Pirulito, na Praça Frei Felix e o Robô de ferro, na Praça dos Ferroviários. A partir de então, os alunos relataram tudo que viram no decorrer desses dias. Para eles, elas não são instrumentos de mera decoração. Mas, sim, de histórias e significados, pois, cada uma possui uma significação distinta.

Diante dos dados coletados, um dos alunos questionou por que não fazemos uma escultura ou modelagem? Combinamos o dia com o senhor Davi, o nosso artista popular para que ele pudesse vir e orientar os alunos na confecção das Sob as orientações do Sr. Davi os alunos começaram a fazer os trabalhos. Eles mesmos optaram em fazer o dinossauro. Durante o desenvolvimento da atividade fui registrando através de fotografias os momentos mais importantes. Os alunos querem repetir essa ação, mas, da próxima vez querem trabalhar com o material utilizado pelo artesão para fazer as suas obras.

Como culminância do trabalho, foi feita a exposição das esculturas dos alunos confeccionadas na oficina de arte e orientada pelo artesão. Também foram expostas as pesquisas relacionadas com o tema abordado “O ensino da arte na escola pública” e as fotos que comprovam o desenvolvimento do trabalho. Dessa forma, os alunos puderam comprovar e mostrar à escola a construção de um conhecimento significativo de arte, onde professor e aluno compartilham saberes. No universo da arte. De acordo com os PCN, (1997, p.32) sobre a arte como objeto de conhecimento: “O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo”.

Marcos Coelho Benjamim, artista mineiro, em depoimento gravado em vídeo, na série Encontro com o Artista, do Instituto Cultural Itaú, fala de seus objetos(esculturas, imagens) e do estranhamento destes em seus universos.

(...) eu costumo dizer que não faço escultura, na medida em que no objeto cabem algumas linguagens que na escultura não cabem; cabem alguns sentimentos que eu acho que não são propriamente escultóricos (...). Eu faço objeto não por uma questão de conceituar objeto ou de estar achando que eu esteja fazendo coisa de acordo com a contemporaneidade. Eu faço porque sei fazer objetos, sei lidar com essa questão (...). Eu costumo brincar que o objeto é o cinema parado. Por quê? Eu acho que o objeto é a soma de todas as linguagens criando uma linguagem nova (...). (Encontro com o artista, 1993,15 min. color fita de VHS).

1.3. O artista e sua escola

Não se pode falar sobre o Ensino da Arte sem abordar sobre os novos conceitos, novos processos e novas maneiras de se trabalhar a matéria e o espaço. Desde o início do século XX, vem surgindo inovações no campo da escultura. São novos materiais, novas técnicas, novas ferramentas e novo modo de viver, vendo o mundo com outros olhos e, por isso, produzem novos objetos. É a chamada construção, ou seja, a montagem de uma escultura através de várias partes e materiais iguais ou diferentes. Essas novas criações já não se enquadram mais nas definições tradicionais da escultura. (PCN, 21-25-30-31-32).

Para o escritor Klintowitz (ano, p.xx), “a escultura é o que está esculpida, mas é da mesma forma o que foi retirado, o que está preenchido pelo ar, o que atravessado pelos ventos, o que a nossa imaginação preenche e os nossos olhos inventam”. Os artistas utilizam do lugar onde vive como fonte de inspiração ou como palco de suas realizações artísticas há muito tempo. Desde a antiguidade, esculturas de atletas e heróis eram colocadas expostas nas cidades de Atenas e de Olímpia. Sant’Anna (ano) chama essas obras de arte pública. Mas não se precisa ir tão longe para se ver arte pública. Inúmeras obras de arte estão espalhadas pelas ruas, avenidas, praças, parques e até cemitérios de cidades, entre elas: esculturas, pinturas em prédios, monumentos e grafites. Várias cidades brasileiras têm obras

importantes, fruto do trabalho de algum artista que mu A gigantesca estátua do Cristo Redentor é um marco da cidade do Rio de Janeiro.

Assim também, o município de Corinto, onde moro, tem várias obras de arte públicas pelas praças e até mesmo nos cemitérios, as quais vão mostrando e relatando sobre elas no decorrer do texto. O escultor das mesmas não é conhecido nacionalmente nem mesmo no estado de Minas Gerais. Também é pouco conhecido na região, ou seja, não é famoso e não possui nenhuma obra registrada. O artista em questão é um senhor já idoso, cujo nome é David Alves da Silva, mas que por ora, é considerado um artista popular, um artesão, por não ter nenhuma obra reconhecida. Ele mora nessa região há muito tempo (Lassance), mas pouco se sabe sobre ele, por ser uma pessoa humilde. Sua fonte de renda sempre foi e é resultante de suas obras artísticas. Vive na cidade de Lassance com sua família. Suas obras que constam no município de Corinto são obras de arte pública e representam uma arte contemporânea onde o artista desenvolve seus trabalhos utilizando de materiais comuns e de fácil acessibilidade. Os materiais são: cimento, areia, brita serragem e cica (impermeabilizante).

As ferramentas utilizadas por ele para modelar suas esculturas, são fabricadas por ele próprio. São: faqueta, ganço, ferrollo, entre outras. Utilizando essas ferramentas, o Sr. Davi faz as suas obras de artes, de forma cada vez mais inovadora.

2. Capítulo II

Arte – Educação: o conhecimento

2.1. Arte popular: a ressignificação

Após realização de pesquisa de campo, através de depoimentos de moradores mais antigos e idosos da cidade, em busca de informações sobre as esculturas existentes na cidade ficou-se a par que: A escultura que está em frente à Casa da Cultura uma revela Guimarães Rosa, além de ter duas imagens em escultura que representa os cangaceiros. Na verdade, conta-se que uma dessas figuras é de uma mulher que viveu no cangaço disfarçada de homem e só depois de sua morte é que descobriram que se tratava de uma mulher.

As esculturas fazem parte do espaço cultural de uma cidade. Essas também fazem parte da cultura da cidade de Corinto. E conta um pouco da história dessa região. Em uma entrevista realizada com o Sr. Antônio, aposentado que possui 95 anos de idade e morador antigo da cidade, nos relatou que essas esculturas eram para pertencerem ao Circuito Guimarães Rosa, mas que não puderam ser intituladas como sendo do circuito Guimarães Rosa, por questões de direitos autorais. O custo seria muito alto e não há como arcar com tantas despesas, pois, a arrecadação do município é baixa em relação a tantas despesas.

2.2. Circuito Turístico Guimarães Rosa

O Circuito Turístico Guimarães Rosa é de cunho literário que surgiu de experiências realizadas de amantes da literatura, que percorrem o sertão de Minas pelo prazer “de tocar com a mão e ver com os próprios olhos” as paisagens e os lugares onde se passam as histórias de Guimarães Rosa. O sertão primitivo e mágico de uma sociedade dita “moderna”, urbana, de “altas tecnologias”. É essa outra voz, a voz do poético, que o escritor nos convida a escutar no sertão real, na sua terra natal e no seu espaço de andanças. Neste circuito, inspirado na vida e na obra do escritor, são realizados expedições, caminhadas eco-literárias, momentos de contação de histórias e encontros culturais, no território iluminado pelas histórias de amor, de humor e de pura poesia.

Fazem parte deste Circuito os municípios de: Araçuaí, Buritizeiro, Corinto, Curvelo, Inimutaba, Morro da Garça, Pirapora, Presidente Juscelino, que constituem o centro irradiador dos cenários da literatura Roseana.

2.3. A escola e o universo da pesquisa

Ao desenvolver as atividades relacionadas com o trabalho que aborda o tema “O ensino da Arte: construindo conhecimento”, optei em trabalhar com um estímulo visual, tendo como artista (artesão) o Sr. David, morador da cidade de Lassance e como universo da pesquisa a escola onde trabalho e os meus alunos.

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Professora Maria Amália Campos, localizada à Praça Milton Alves de Farias, no Bairro Gomes Carneiro, Corinto, Minas Gerais, com uma turma de adolescentes que fazem parte do Projeto

Tempo Integral, que estão dentro de uma faixa etária entre 10 e 15 anos. Os mesmos cursam o ensino regular na parte da manhã, primeiro turno, estando espalhados em salas de aula do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. À tarde, eles continuam na escola, onde fazem as suas refeições e higiene e dão continuidades aos seus afazeres escolares, fazendo parte do referido Projeto, uma política pública educacional do governo de Minas, que visa melhorar a qualidade de ensino e dar maior assistência aos alunos da escola pública.

A escola tem como clientela alunos de classe média e classe média baixa, com menor condição social, devido a fatores socioeconômicos e familiares. É uma escola que atende boa parte da população, possui um amplo espaço, além de ter um pátio coberto e quadra. Nessa escola os alunos têm acesso à rede informatizada com internet, para fins de pesquisa e melhoria no ensino/aprendizagem. Os professores têm formação superior e muitos deles, especialização. Tudo isso visando atender melhor os alunos e seus familiares.

2.4. O desenvolvimento da atividade: A modelagem

Para realizar a concretização da pesquisa, os alunos juntamente com a professora foram visitar todos os locais (praças) da cidade de Corinto, onde possui as esculturas, fruto da criação artística do Sr.Davi. As esculturas foram fotografadas pela professora e a partir daí buscou-se saber o que cada uma representava, conhecendo assim a sua história.

Chegou o dia de colocar a mão na massa. A oficina de Artes foi realizada na sala de aula do Projeto Tempo Integral. Primeiramente, o Sr. Davi foi explicando tudo para os alunos. Então, ele pegou a massa já preparada e começou a modelar de forma que os alunos pudessem acompanhá-lo e também aplicar o que havia pesquisado na internet. Através de suas pesquisas descobriram que existem argila de outras cores: preta, amarela e a vermelha.

Para deixar a argila ficar bem no ponto de fazer modelagem é preciso que ela seja amolecida com água e bem amassada até dá o ponto que fique homogêneo e firme para modelar. É a partir daí que os alunos começaram a fazer as suas modelagens. Eles escolheram fazer a modelagem de um dinossauro que está localizado à Praça Alencar Osório, em frente à feira municipal. Depois as

modelagens foram colocadas para secarem e usaram o produto chamado cica para conservar, deixando-as bem lisinhas e impermeáveis

3. Resultados do trabalho

No decorrer das atividades, os alunos foram observados e avaliados por mim e pelo Sr. Davi. Eles gostaram muito de realizar essas atividades. Tentaram modelar o dinossauro e também fizeram utensílios domésticos. Eles reagiram muito bem e conseguiram fazer as modelagens. É claro que não estavam tão perfeitas, mas, elas ficaram bastante parecidas. Eles aproximaram do que foi proposto, gostaram de viver essa experiência. No final de todas as atividades todos os alunos pediram para repetir novamente o trabalho, mas com outras atividades semelhantes. Eles se sentiram úteis e capazes de produzirem algo de bom. Valeu muito essa experiência, porque através dela os alunos construíram o conhecimento.

4. Considerações finais

Durante o desenvolvimento de todo o trabalho percebe-se que os alunos mostraram-se interessados em realizar as investigações, as quais conduziram para a concretização do mesmo. Por esta razão criou-se um blog para divulgação dessas obras, juntamente com a entrevista do autor/escultor, valorizando assim a arte popular como instrumento de pesquisa. Será encontrado também um breve relato do escultor popular sobre as obras, e os registros fotográficos de algumas esculturas de expostas nas praças da cidade.

Após a realização desse trabalho percebe-se que é possível mudar as concepções de ensino de arte nas escolas públicas e não se limitar em seu passado, apresentando aulas cansativas e limitadas.

Cada escola possui a sua realidade social que difere uma das outras. Mas o docente é capaz de selecionar os conteúdos a serem aplicados conforme a necessidade da clientela da instituição. É preciso repensar e ressignificar o ensino de arte fazendo com que os profissionais da educação compreendam as suas práticas pedagógicas e reflitam sobre elas para transformarem a sua lógica de ensino. Ensinar arte é aceitar um desafio constante. É não aceitar que o ensino de arte seja apenas um currículo a mais e sim, algo incorporado à vida do sujeito que o

faça buscar a presença de arte como uma forma criadora de sensibilidade.

Também esse estudo serviu para voltar os olhos de maneira clínica e crítico sobre a prática pedagógica de ensino de arte desenvolvida na educação pública e assim poder possibilitar um crescimento integral dos alunos proporcionando-lhes uma vida mais digna e um conhecimento mais amplo e significativo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C. M. de C. *Concepções e práticas artísticas na escola*. In: FERREIRA, S.(Org). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: Papyrus, 2002.

APOSTILA 2, *Escultura e Modelagem*, UFMG.

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares Nacionais: arte* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. *Ensino das artes: Pedagogia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

JESUS, D. M. *Educação inclusiva: uma proposta construída na /pela prática*. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, ES, v.8, n.15,2002.

LEI DE DIRETRIZES E BASES NA EDUCAÇÃO. Nº 9394/96.

MAGALHÃES, A. D. T.V . *Ensino de arte: perspectivas com base na prática de ensino*. In: BARBOSA, A. M. (Org). *Inquietações e mudanças no ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Mirian Celeste. *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo* volume único: livro do professor / Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. __ 1ed.__ São Paulo: FTD, 2009.